

21 de novembro de 2023

Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias

2023

66,0% das pessoas contactaram com organismos públicos pela internet

Os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas Famílias realizado entre maio e julho de 2023 indicam que 91,5% dos agregados familiares da Região Autónoma da Madeira (RAM) tinham acesso à internet, representando um aumento de 0,7 pontos percentuais (p.p.) em comparação a 2022. A utilização de banda larga atingiu 88,9%, sendo o aumento de 1,7 p.p. face ao ano anterior. Apenas na Área Metropolitana de Lisboa (94,6%; 91,3%) e na Região Autónoma dos Açores (93,6%; 90,4%) a ligação à internet em casa e a ligação através de banda larga são mais frequentes do que na RAM. Para Portugal, a proporção de agregados com acesso à internet situou-se num nível inferior, nos 89,0%, e 85,8% através de banda larga.

A proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos que referiram ter usado a internet nos últimos 3 meses anteriores à entrevista situou-se nos 86,9%, o que reflete um aumento, de 0,8 p.p., face a 2022 (86,1%). Esta proporção para o conjunto do País (85,8%) foi inferior à da Região. A Área Metropolitana de Lisboa (92,0%) e o Algarve (89,2%) superaram os valores da RAM. O Norte foi a região do país com a proporção mais baixa (82,2%).

Comunicar e aceder a informação continuam a apresentar-se, em 2023, como as principais atividades realizadas pelos indivíduos dos 16 aos 74 anos que utilizaram a internet nos 3 meses anteriores à entrevista: na RAM 93,7% trocaram mensagens instantâneas (via WhatsApp, Messenger, etc.); 83,1% participaram em redes sociais. No País, a situação foi semelhante, destacando-se a troca de mensagens instantâneas com 92,2% e o envio ou receção de emails com 87,5% (80,9% na RAM).

No ano em análise, os dados mostram que 52,1% dos indivíduos dos 16 aos 74 anos têm competências digitais ao nível básico ou acima de básico (56,0% a nível nacional). Se considerarmos apenas acima de básico, esta proporção situa-se em 25,5% (30,0% a nível nacional).

Das pessoas que utilizaram internet nos últimos 12 meses, 66,0% (65,0% em 2022) referiram ter interagido com organismos públicos, através de website ou aplicações da Internet. A nível nacional, esta percentagem situou-se em 69,6%, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa com a proporção mais elevada (79,6%).

A utilização do Cartão de Cidadão ou da Chave Móvel Digital, como forma de autenticação digital para acesso a serviços online, foi referida por 28,1% dos utilizadores de internet nos últimos 12 meses, com idade entre 16 e 74 anos. No país os resultados mostram que, nestas condições, 30,4% das pessoas utilizaram o Cartão de Cidadão ou a Chave Móvel Digital.

Em 2023, 36,5% dos residentes na RAM dos 16 aos 74 anos recorreram ao comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista (43,9% para Portugal), ou seja, +4,0 p.p. que em 2022.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

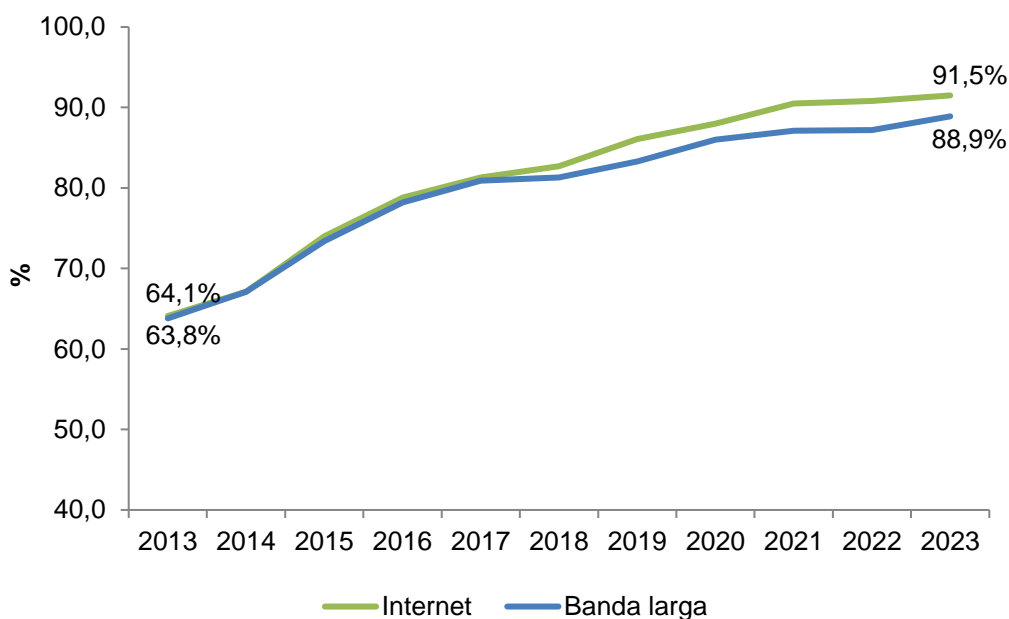
1. Acesso dos agregados às Tecnologias da Informação e da comunicação

Acesso dos agregados ao serviço de internet fixa na RAM é superior ao do País

Os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias realizado entre maio e julho de 2023, indicam que 91,5% dos agregados familiares da Região Autónoma da Madeira (RAM) tinham acesso à internet (88,9% através de banda larga), traduzindo-se num acréscimo de 0,7 pontos percentuais (p.p.) comparativamente a 2022. Se recuarmos ao ano 2013, a taxa de acesso dos agregados à internet através da banda larga era apenas de 63,8% (inferior em 25,1 p.p.).

Apenas na Área Metropolitana de Lisboa (94,6%; 91,3%) e na Região Autónoma dos Açores (93,6%; 90,4%) a ligação à internet em casa e a ligação através de banda larga são mais frequentes do que na RAM. Para Portugal, aquela proporção situou-se num nível inferior, nos 89,0% (85,8% através de banda larga).

Proporção de agregados familiares com acesso à internet e por banda larga em casa, RAM, 2013-2023



Na RAM, o acesso ao serviço de internet fixa é predominante, com 87,6% dos agregados a disporem desta tecnologia, acima da proporção nacional (83,8%), em 3,8 p.p. A disponibilidade de ligações através de tecnologia móvel é inferior em 40,7 p.p. (46,9%). Quanto ao acesso através da internet fixa, esta é superior na Área Metropolitana de Lisboa (89,9%) e na Região Autónoma dos Açores (89,3%). Ao nível da existência em casa de internet móvel, só a Área Metropolitana de Lisboa e o Norte superam os valores da RAM (55,9% e 47,6%, respetivamente). O Alentejo apresenta uma taxa semelhante à da RAM (46,9%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

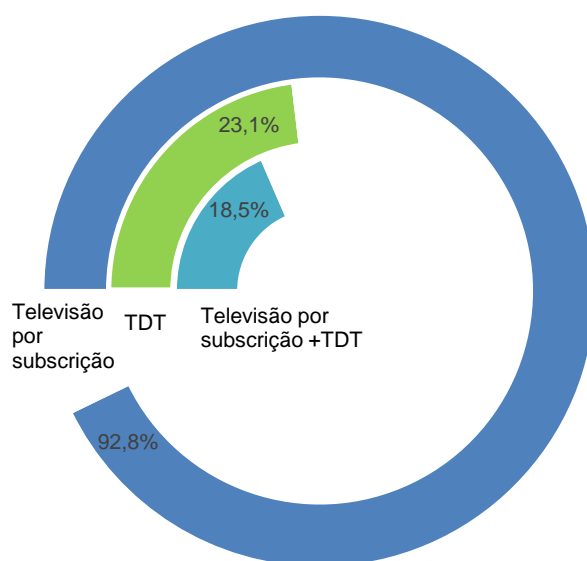
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Em 2023, 95,0% dos agregados domésticos privados possuíam serviço fixo de telecomunicações em casa (incluem internet fixa, telefone fixo e televisão por subscrição). Este valor é superior ao registado para Portugal em 2,7 pontos percentuais (92,3%).

O principal serviço subscrito referido pelos agregados é a TV por subscrição (92,8%) e 87,0% das famílias têm este serviço integrado em pacote. Segue-se a internet fixa (87,6%), que está integrada em pacote em 83,9% dos agregados. Note-se que dos agregados domésticos com serviços fixos de telecomunicações integrado em pacote, 96,0% dos agregados têm televisão por subscrição, 92,5% têm internet fixa e 82,4% telemóvel.

A proporção de agregados com acesso à Televisão Digital Terrestre (TDT), ou seja, com acesso a uma televisão que permita assistir à emissão de canais generalistas nacionais em direto e gratuitamente através de sinal TDT na sua residência principal é de 23,1% na região, inferior à de Portugal em 10,0 p.p. (33,1%). Este serviço é mais frequente nos agregados das regiões Norte (38,3%), no Alentejo (37,8%) e Centro (37,2%). Nestas regiões, a subscrição do serviço de televisão é mais baixa, comparativamente com as restantes regiões do país. As regiões com maior proporção de agregados com televisão por subscrição são a Região Autónoma dos Açores com 94,7%, a Área Metropolitana de Lisboa com 94,2% e a RAM com 92,8%.

Proporção de agregados familiares com acesso à televisão por subscrição e/ou com Televisão Digital Terrestre (TDT) em casa, RAM, 2023



2. Utilização de internet pelos indivíduos dos 16 aos 74

Comunicar e aceder a informação apresentam-se como as principais atividades realizadas na internet

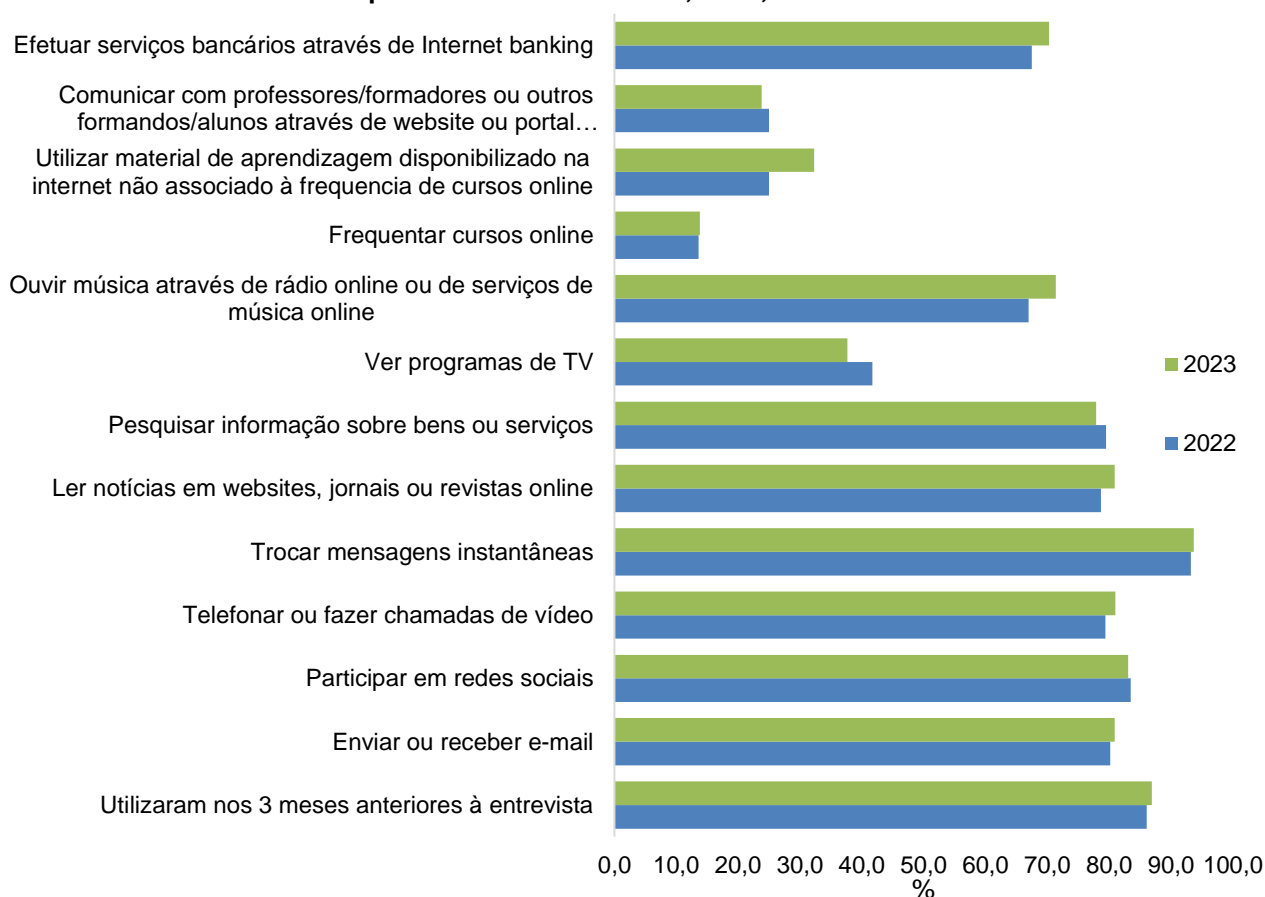
A proporção de indivíduos residentes na RAM com idade entre 16 e 74 anos de idade que referiram ter usado a internet nos últimos 3 meses anteriores à entrevista situou-se nos 86,9%, o que reflete um aumento de 0,8



p.p., face a 2022 (86,1%). A proporção de utilizadores de internet nos 3 meses anteriores à entrevista (85,8%), registada para o conjunto do país foi inferior à da Região. A Área Metropolitana de Lisboa (92,0%) e o Algarve (89,2%) superaram os valores da RAM. O Norte foi a região do país com a proporção mais baixa (82,2%).

As principais atividades realizadas pelas pessoas dos 16 aos 74 anos, que utilizaram a internet nos 3 meses anteriores à entrevista, foram a comunicação e a pesquisa de informação. 93,7% das pessoas trocaram mensagens instantâneas (Messenger, WhatsApp, etc.) (93,2% em 2022), 83,1% participaram em redes sociais (83,5% em 2022), 81,0% telefonaram ou fizeram chamadas de vídeo (79,4% em 2022), 80,9% enviaram ou receberam e-mails (80,2% em 2022), 80,9% leram notícias (78,7% em 2022) e 77,9% pesquisaram sobre bens ou serviços (79,5% em 2022). No País, a situação foi semelhante, destacando-se a troca de mensagens instantâneas com 92,2% e o envio ou receção de emails com 87,5%.

Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, por atividades realizadas, RAM, 2022-2023



Para além destas atividades, 71,4% das pessoas utilizaram a internet para através de rádio online ou de serviços de música online (67,0% em 2022) e 70,3% utilizaram serviços bancários por esta via (67,5% em 2022).

Relativamente às atividades de aprendizagem, cerca de um terço dos utilizadores da internet, 32,3%, utilizaram material de aprendizagem disponibilizado na internet e não associado a cursos online e 23,8%



comunicaram com professores/formadores ou outros formandos/alunos através de websites ou portais educativos. A frequência de cursos online aumentou ligeiramente face a 2022, tendo sido referida por 13,8% dos utilizadores de internet nos 3 meses anteriores à entrevista (13,6% em 2022).

A União Europeia adotou recentemente uma nova metodologia de cálculo do indicador de síntese relativo às competências digitais, baseado na informação recolhida no Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias e que agrega um conjunto de atividades em 5 áreas específicas – Literacia em informação e dados, Comunicação e participação, Criação de conteúdos digitais, Segurança, Resolução de problemas – classificadas numa escala de níveis de competências que varia entre “sem competências” (o nível mais baixo) e “acima de básico” (o nível mais alto deste indicador). Estes dados são recolhidos de 2 em 2 anos.

No ano em análise, os dados mostram que 52,1% dos indivíduos dos 16 aos 74 anos têm competências digitais ao nível básico ou acima de básico (56,0% a nível nacional). Se considerarmos apenas acima de básico, esta proporção situa-se em 25,5% (30,0% a nível nacional).

Tendo em conta o tipo de competências digitais, destacam-se as atividades “Utilizar software de processamento de texto” com 45,6%, “Editar fotografias, ficheiros de vídeo ou de áudio” com 40,1% e “Criar ficheiros com vários elementos (texto, imagens, tabelas, gráficos, animação ou som)” com 38,3%.

3. Interação com organismos da administração pública ou serviços públicos

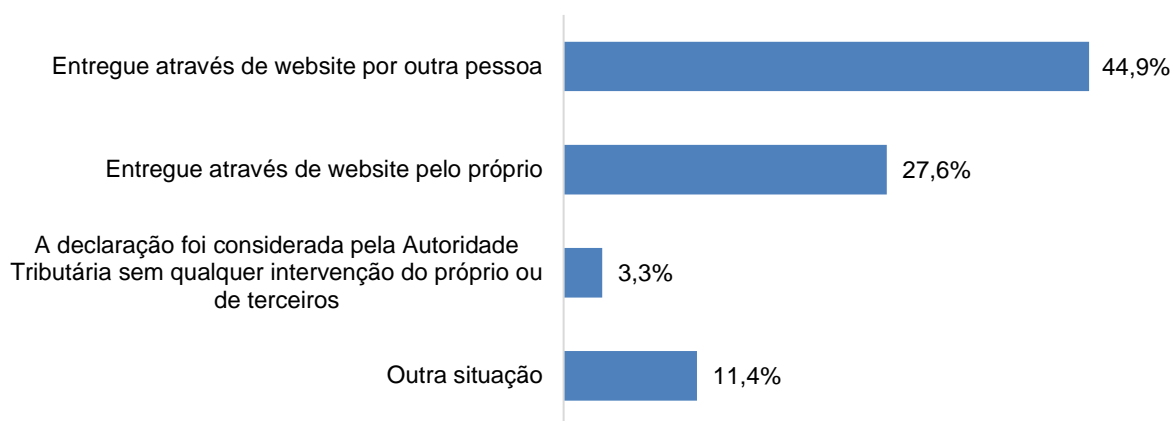
66,0% das pessoas dos 16 aos 74 anos contactaram com organismos públicos através da internet

Das pessoas que em 2023 utilizaram internet nos últimos 12 meses, 66,0% (65,0% em 2022) referiram ter interagido com organismos públicos, através de website ou aplicações da Internet, para pelo menos um dos seguintes objetivos: consultar informação pessoal (48,0%), fazer download ou imprimir formulários/certificados oficiais (31,5%), aceder a documentos/comunicações oficiais recebidos por e-mail, SMS ou que foram disponibilizados na área pessoal de utilizador do website ou aplicação (29,3%) e pedir certificados/documentos oficiais (21,5%).

A entrega da declaração de IRS através da internet é outra das interações com a Administração Pública, sendo que apenas pouco mais de um quarto dos indivíduos afirmaram que as declarações foram entregues pelos próprios nos 12 meses anteriores à entrevista (27,6%) e 44,9% afirmaram terem sido entregues por outras pessoas. Em Portugal, 28,4% dos indivíduos indicaram que foram os próprios a entregarem as declarações de IRS pela internet.



Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos por forma de entrega da declaração de IRS nos 12 meses anteriores à entrevista



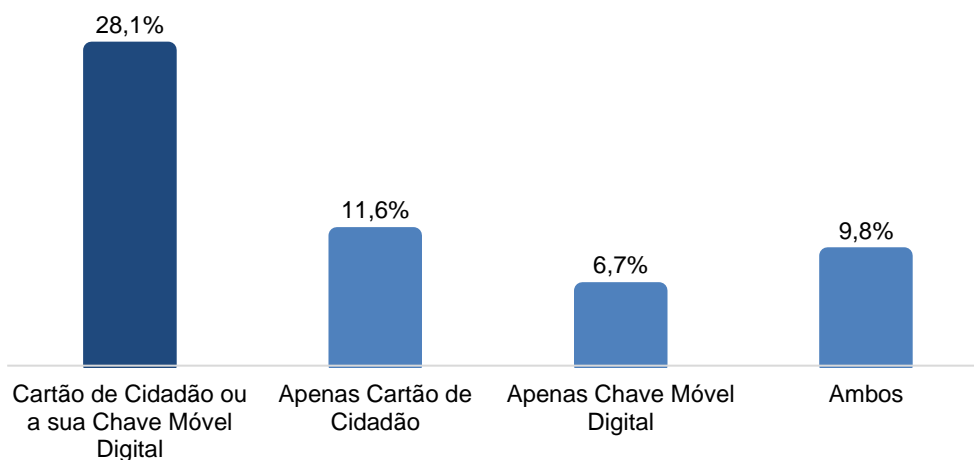
4. Utilização de identificação eletrónica

Cartão de Cidadão ou Chave Móvel Digital utilizados por, 28,1% dos utilizadores de internet nos últimos 12 meses, como forma de autenticação digital

A utilização do Cartão de Cidadão (CC) ou da Chave Móvel Digital (CMD), como forma de autenticação digital para acesso a serviços online, foi referida por 28,1% dos utilizadores de internet nos últimos 12 meses, com idade entre 16 e 74 anos. No país os resultados mostram que, nestas condições, 30,4%% das pessoas utilizaram o Cartão de Cidadão ou a Chave Móvel Digital.

O Cartão de Cidadão é o mais utilizado pelos indivíduos entre os 16 e os 74 anos para a autenticação online.

Proporção de pessoas entre 16 e 74 anos que utilizaram Cartão de Cidadão ou Chave Móvel Digital na autenticação para acesso a serviços online nos 12 meses anteriores à entrevista



Direção Regional de Estatística da Madeira

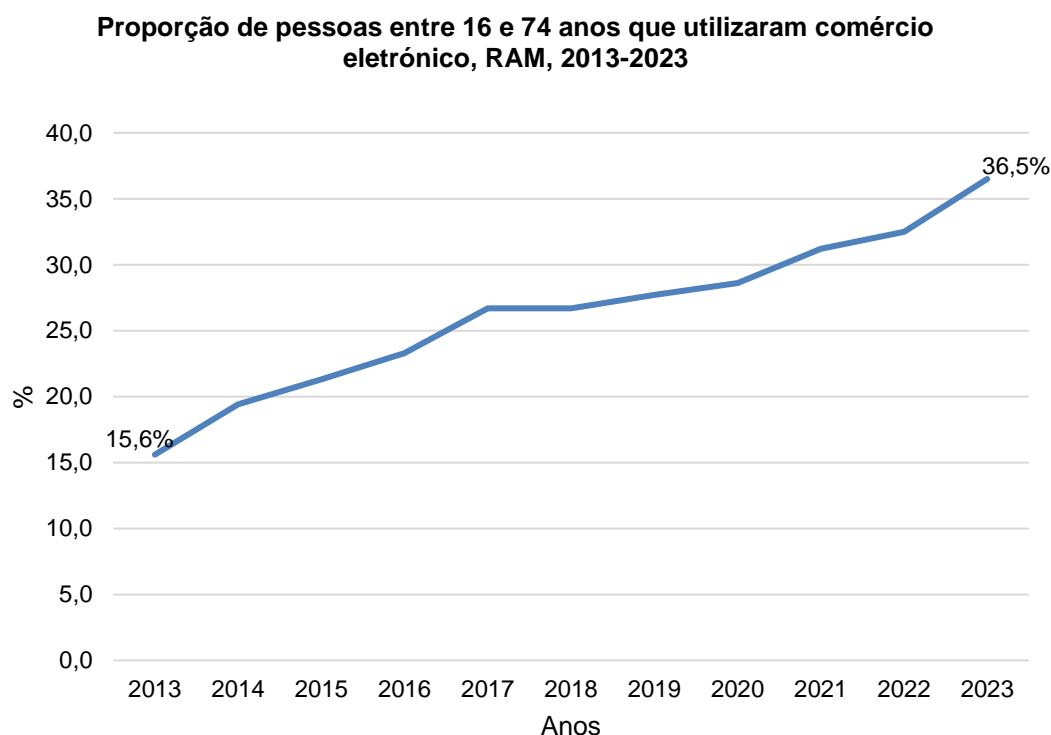
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A autenticação por meio do Cartão de Cidadão ou da Chave Móvel Digital foi mais utilizada junto das autoridades ou serviços públicos portugueses (25,7%). Porém, na autenticação e acesso a serviços prestados por empresas esta forma de autenticação foi utilizada por 11,1% da população em referência. Note-se que 4,6% dos indivíduos referiram utilizar estes meios para se autenticar e aceder a autoridades ou serviços públicos de outros países da União Europeia.

5. Comércio eletrónico

Comércio eletrónico utilizado, nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, por 36,5% dos residentes dos 16 aos 74 anos

Em 2023, 36,5% dos residentes na RAM dos 16 aos 74 anos recorreram ao comércio eletrónico nos últimos 3 meses, ou seja, +4,0 p.p. que em 2022, sendo o maior valor da série iniciada em 2013. Em Portugal esta taxa foi superior, 43,9%.



No que respeita ao tipo de produto ou serviço encomendado, pelos utilizadores (entre os 16 e os 74 anos) de comércio eletrónico nos últimos 3 meses anteriores à entrevista, 97,1% dos indivíduos adquiriram pelo menos um produto físico. Neste âmbito, destacam-se as encomendas de roupa, calçado ou acessórios de moda com 69,4% (um aumento de 6,7 p.p. em relação a 2022) e de refeições em takeaway ou entregas ao domicílio com 37,9% (uma diminuição de 1,3 p.p. face a 2022). A encomenda de pelo menos um produto digital foi efetuada por 50,5% dos utilizadores (49,0% em 2022), destacando-se filmes, séries ou programas de desporto



para download ou subscrição de um serviço online (34,9%) e música para download ou subscrição de um serviço de música online (23,2%). Quanto às encomendas de serviços, observou-se um aumento, com 58,1% dos utilizadores a realizar este tipo de encomenda (53,8% em 2022). Aqui, as reservas de transporte e as reservas de alojamento registaram 34,4% e 27,8% das encomendas, respetivamente.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"